

CIDADANIA

Assembleia Municipal de Ílhavo

Que RICO LIXO anda por aí

Sérgio Louro
(CHEGA)

Caros munícipes, todos nós estamos saturados de tantos impostos, taxas e taxinhas, enfim, estamos sufocados com um sistema que tarda ou não quer de todo implementar medidas estruturais para resolver problemas bem conhecidos de todos nós, é uma máquina habituada a gastar demais e de forma pouco eficiente e selectiva os nossos impostos. É assim desde o 25 de Abril, nada mudou

desde então!

Localmente, temos pela primeira vez à frente do município uma força civil, movimento "Unir para Fazer", que se apresentou ao eleitorado nas últimas eleições como uma alternativa ao sistema; pois bem, não basta apresentar-se como uma alternativa, têm que ser uma alternativa e, até ao presente momento, pouco ou nada de diferente foi feito em relação aos anteriores executivos.

Continuamos a ver gastos exagerados na cultura, quando temos, entre muitas outras coisas, escolas a caírem aos bocados. Não seria prioritário gastar os impostos de todos nós nas escolas ou outros equipamentos a carecer de intervenções urgentes em lugar de tanta festa

e festinha?

Vamos dar mais algum tempo e o benefício da dúvida a este movimento.

Taxa de resíduos sólidos urbanos - todos nós ficamos muito aborrecidos quando olhamos com mais atenção para a factura da AdRA e nos apercebemos de que, do total pago, só uma ínfima parte do pagamento é para a água que consumimos, sendo o grosso taxas e taxinhas, para variar.

Os nossos governantes e comunicação social adoram comparar Portugal com os seus congéneres Europeus para justificar uma qualquer medida, imposto, taxa ou taxinha, mas nós, Chega, gostaríamos que informassem os cidadãos que, lá fora, a reciclagem tem valor para

o cidadão.

No passado mês de Março, estive na Alemanha em trabalho e recebi 50 cêntimos quando devolvi uma garrafa de vidro - sim, 50 cêntimos. Agora pensem quantas garrafas de vidro colocam no ecoponto por ano e pensem em quantas centenas de euros estamos a dar de borla ao sistema todos os anos.

METAL - O metal é um material 100% reciclável, logo altamente lucrativo, especialmente o cobre, daí que haja uma grande procura por este material.

Neste caso, dependendo do tipo de material (alumínio, cobre novo, cobre velho, estanho, cobres de cabos, inox, zinco, entre outros), o valor pago por quilograma pode ir dos 0,8€ aos 6€ POR QUI-

LO.

TAMPAS E ARTIGOS DE PLÁSTICO - Este já é um clássico neste mundo da recolha. As tampas de plástico são recolhidas para angariar fundos para diversas instituições de solidariedade, tendo um valor superior a 450€/tonelada, enquanto o cartão pode ultrapassar os 150€/tonelada.

VIDRO - Fabricar vidro a partir de vidro reciclado custa metade em termos de consumo de energia quando comparado com a energia necessária para fazer vidro novo. Estamos a falar em poupanças de milhões de euros, tendo em conta o actual preço do gás natural necessário para aquecer os fornos de vidro.

Eis a oportunidade de fazer a diferença:

Sugerimos a este executivo que renegocie os contratos com as empresas de recolha dos resíduos sólidos urbanos do município, por forma que este custo seja assegurado pelos proveitos/lucros pornográficos que estas empresas de recolha dos ecopontos estão a ter com o nosso RICO LIXO, e assim seja abolida de vez a taxa de resíduos sólidos urbanos e outras cobradas aos moradores do concelho de Ílhavo na factura da AdRA.

Não custa nada para o cidadão nem para o actual executivo, afinal é só renegociar, é apenas um acto de gestão, simples de implementar. Querem ajuda?

Chega de tanta taxa! Muito obrigado pelo tempo despendido para leitura deste artigo.

Nota da direcção: este espaço é gerido pela Mesa da AMI, conforme acordado com O Ilhavense

Cuidado ao aceder a contas bancárias através do telemóvel. Pode sair-lhe caro!

DECO

SEMPRE CONSIGO

Perante a pandemia mundial que a todos afetou, o home banking/banco móvel através do telefone, tablet ou computador, tornou-se uma ferramenta ainda mais importante. O banco móvel trouxe a conveniência de poder realizar um conjunto de tarefas quando e onde o consumidor quiser, mas há alguns conselhos importantes a ter em conta.

São inegáveis as vantagens que possibilita, desde logo poder efetuar transferências ou pagamentos a qualquer hora

e sem ter de se deslocar ao banco ou ao multibanco mais próximo.

Porém ter o banco pelo seu smartphone dando acesso direto às suas contas bancárias, permite também que a sua conta possa ficar ao alcance de qualquer pessoa que consiga aceder ao seu telefone, expondo-o a uma maior vulnerabilidade, nomeadamente a tentativas de fraude por furto ou perda do dispositivo.

Os bancos investem cada vez mais em segurança, mas os consumi-

dores também devem tomar algumas precauções para se protegerem. Uma vez que nos telemóveis guardamos muitos dados pessoais, recomenda-se muita prudência nas ligações à internet. Não aceda a links duvidosos.

Há bancos que oferecem software antivírus e de segurança gratuito com os serviços bancários online, todavia, alternativamente, deve instalar e manter atualizado um software de segurança de qualidade e a firewall ativa. Alguns bancos oferecem mesmo a opção de exclusão remota, o que significa que, se necessário, poderá eliminar à distância todos os dados armazenados.

Para sua proteção e

segurança deixamos algumas dicas:

- Deve evitar o acesso fácil ao seu telemóvel, criando passwords fortes e seguras, que não sejam fáceis de adivinhar e utilizar diferentes para cada conta. E preferencialmente com uma sequência de bloqueio de ecrã. Deve ainda trocá-las com alguma regularidade. É certo que precisa de se lembrar das passwords/senhas, mas não as deixe acessíveis a qualquer um, muito menos numa etiqueta no telefone ou entre o mesmo o e a capa;
- Não permita que as aplicações iniciem automaticamente sem iniciar sessão/fazer login.
- Existem aplica-

tivos de bancos que permitem partilhar a sua localização, ajudando-o a detetar eventuais fraudes de pagamento.

- No banco móvel, pode também aproveitar a biometria para uma autenticação mais forte.

- Se perder o telemóvel ou se for roubado, contate o operador de rede móvel o mais rápido possível, para o bloquear. E atenção o seguro não cobre a utilização não autorizada da sua conta bancária por meio de um telefone roubado.

- Certifique-se também de que o navegador do seu telefone não insere automaticamente as suas senhas, desligue a função bluetooth quando não esti-

ver a utilizar o telefone e evite aceder às suas contas bancárias através de redes públicas.

- Os bancos nunca pedem as suas senhas do banco móvel ou detalhes de login por telefone, texto ou e-mail. Suspeite de qualquer contato que receba a solicitar essas informações, pois provavelmente será um golpe. Em caso de dúvida, contate o seu banco.

Se tomar as medidas de segurança necessárias, não há razão para pensar que o banco via smartphone seja menos seguro do que qualquer outro meio de acesso às suas contas.

Para mais informações e apoio, contacte a DECO!

DECO Centro